

Destaques

ANÁLISE ECONÔMICA

Construção repete em 2012 o fraco desempenho do ano anterior

Pág. 2

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai em dezembro

Pág. 3

NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade também se reduz no mês

Pág. 4

EMPREGO

Número de empregados cai para todos os portes em dezembro

Pág. 5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Grandes empresas tiveram acesso mais fácil ao crédito no quarto trimestre

Pág. 6

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de trabalhador qualificado deixa de ser o principal problema da construção

Pág. 7

EXPECTATIVAS

Empresários ficam mais confiantes com relação aos próximos seis meses

Pág. 8

ANÁLISE SETORIAL

Serviços especializados mostra desaquecimento no fim de 2012

Pág. 10

Otimismo da construção cresce mesmo com cenário atual ruim

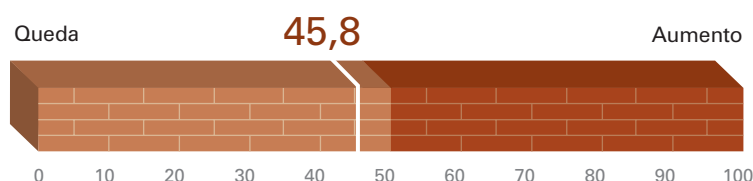
A indústria da construção manteve desempenho negativo em dezembro, em linha com o apresentado por quase todo o ano. O nível de atividade do mês voltou a cair e a atividade continua inferior ao esperado para o período (nível atividade efetivo abaixo do usual).

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do mês confirma esse desempenho. A UCO caiu de 71% para 69% entre novembro e dezembro, mostrando enfraquecimento da atividade. Além disso, a indústria da construção reduziu mais uma vez o quadro de funcionários.

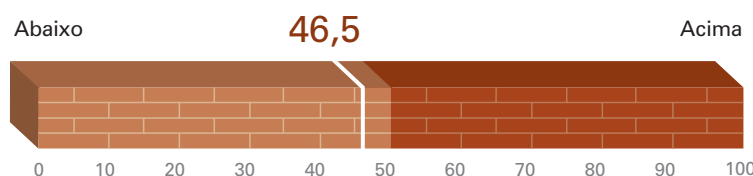
Quanto aos aspectos financeiros, o desempenho no quarto trimestre mostrou melhora. A situação financeira foi considerada mais que satisfatória, e a margem de lucro, ainda que considerada insatisfatória, apresentou indicador superior aos outros trimestres do ano. O acesso ao crédito foi avaliado como difícil para as pequenas e médias empresas, mas considerado fácil entre as grandes.

Para os próximos seis meses em janeiro, os empresários apresentam expectativas positivas. Todos os indicadores de expectativa (nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados) cresceram em comparação a dezembro, mostrando mais otimismo que no fim do ano passado.

Nível de atividade em relação ao mês anterior



Nível de atividade em relação ao usual



ANÁLISE ECONÔMICA

Construção repete em 2012 o fraco desempenho do ano anterior

O desempenho da indústria da construção em 2012 foi, mais uma vez, abaixo do esperado. Tanto em 2011 como em 2012 a indústria da construção não conseguiu repetir o bom momento apresentado em 2010, com crescimento da atividade, do emprego e a demanda aquecida.

Dos doze meses do ano, apenas em março observou-se crescimento no nível de atividade. Considerando a atividade comparada com o usual de cada mês, em nenhum dos meses do ano observou-se atividade aquecida, sendo que desde maio o indicador situa-se abaixo dos 50 pontos (atividade abaixo do usual).

Essa situação também se refletiu no emprego da construção. Em geral, o indicador de evolução do número de empregados é mais estável que, por exemplo, o da evolução no nível de atividade. Isso se dá em função de uma maior rigidez no emprego, gerada pelos altos custos de admissão e demissão e pela dificuldade de se encontrar trabalhadores qualificados no mercado (problema percebido por mais de 50% das empresas do setor).

Ainda assim, nos doze meses do ano, apenas em março e abril a indústria da construção expandiu o quadro de empregados. Essa situação se reverteu até o fim do ano, apresentando queda no número de empregados de forma mais acentuada em novembro e dezembro (indicador em 47,6 e 46,1 pontos, respectivamente, abaixo da linha divisória dos 50 pontos).

Do ponto de vista financeiro, contudo, o quarto trimestre de 2012 mostrou sinais mais positivos. A margem de lucro operacional foi considerada insatisfatória, mas com melhor avaliação em comparação aos outros trimestres do ano. A situação financeira foi avaliada como mais que satisfatória pela primeira vez no ano. O acesso ao crédito foi considerado difícil entre as pequenas e médias empresas, mas os empresários das grandes avaliaram o acesso como fácil.

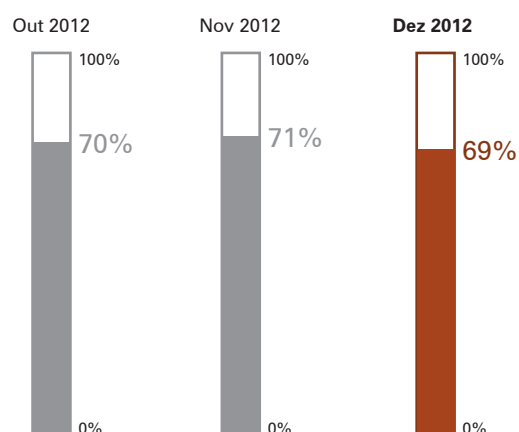
As expectativas em janeiro para os próximos seis meses também mostram resultados mais positivos. Os indicadores de expectativa com relação ao nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados vinham em trajetória de queda desde fevereiro, mas mostraram crescimento em dezembro e janeiro. Esse resultado indica que, apesar do momento ainda ruim da indústria da construção, a expectativa dos empresários é de tempos melhores no primeiro semestre de 2013.

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cai em dezembro

Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

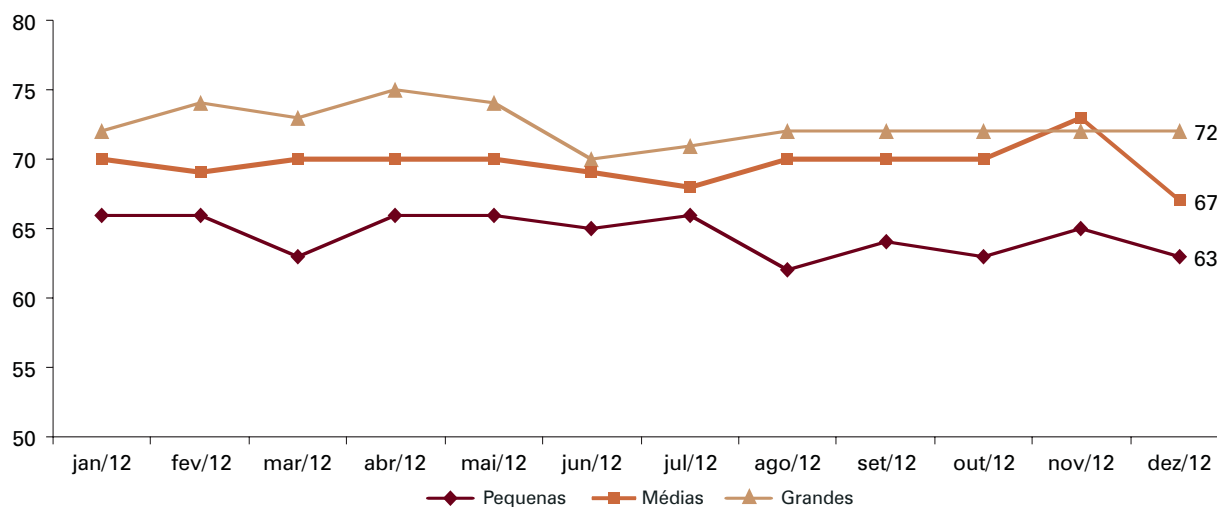
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da indústria da construção caiu para 69% em dezembro, reduzindo 2 p.p. em comparação ao mês anterior. Com a retração, a UCO alcançou o menor nível da série iniciada em janeiro, repetindo o desempenho de junho e julho.

Essa queda se deu em função de uma menor utilização nas pequenas e médias empresas. Entre as pequenas, a UCO caiu de 65% em novembro para 63% em dezembro. Entre as médias, a queda foi mais intensa: de 73% para 67%. As grandes mantiveram a UCO estável em 72%.

Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



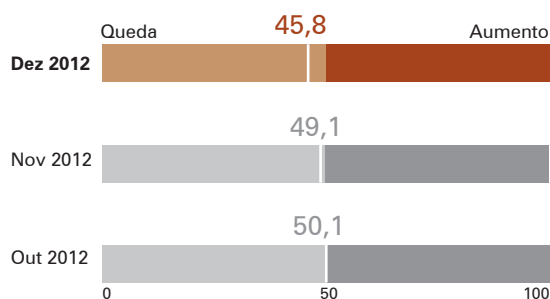
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade também se reduz no mês

Evolução do nível de atividade

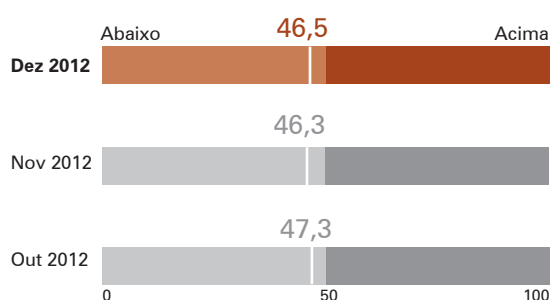
Mensal



O nível de atividade da indústria da construção foi, em dezembro, inferior ao mês anterior. O indicador de evolução do nível de atividade situou-se em 45,8 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. A queda foi comum a todos os portes, mas foi mais intensa entre as médias empresas (44,6 pontos, contra 45,4 para as pequenas e 46,7 para as grandes).

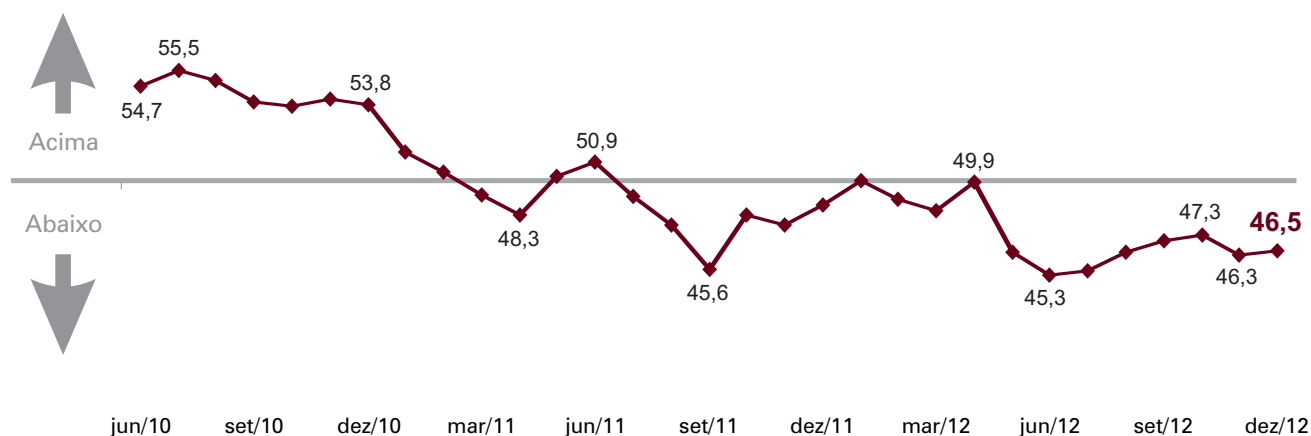
Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



A atividade da construção manteve-se desaquecida pelo oitavo mês consecutivo. O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 46,5 pontos, abaixo dos 50 pontos. Entre os portes, o que apresenta maior desaquecimento é o das pequenas empresas (45,5 pontos).

Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual

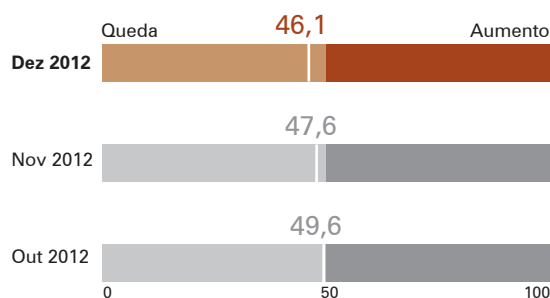


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

EMPREGO

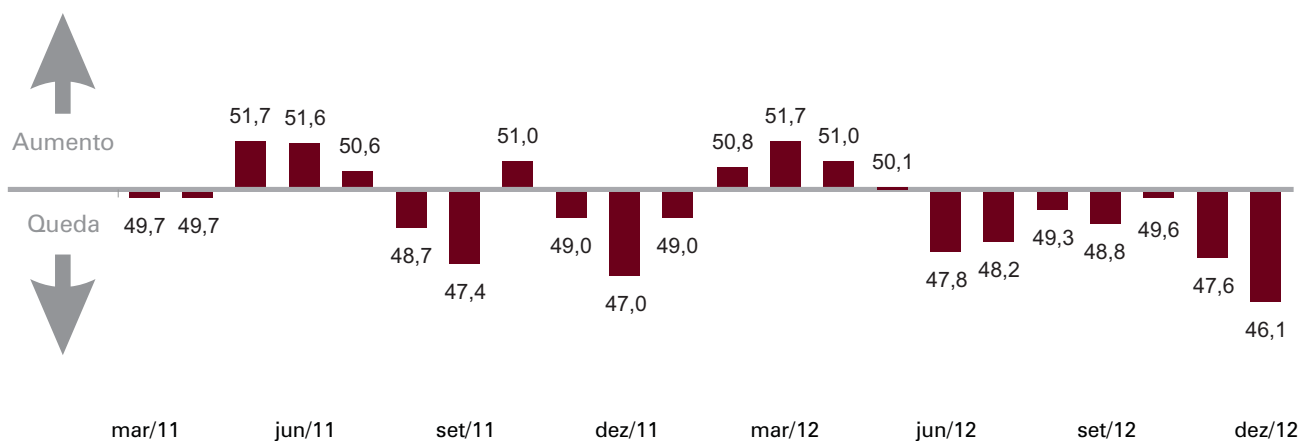
Número de empregados cai para todos os portes em dezembro

Evolução do número de empregados Mensal



A indústria da construção reduziu o quadro de empregados em dezembro. O indicador de evolução do número de empregados situou-se em 46,1 pontos no mês, abaixo da linha divisória de 50 pontos, e atingindo a maior retração da série iniciada em janeiro de 2011. Essa redução foi comum a todos os portes, com indicadores próximos aos 46 pontos.

Evolução do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

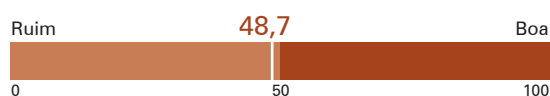
SITUAÇÃO FINANCEIRA

Grandes empresas tiveram acesso mais fácil ao crédito no quarto trimestre

Quarto trimestre de 2012

Margem de lucro operacional

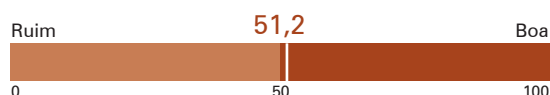
Trimestral



Os empresários da construção mantiveram-se insatisfeitos com a margem de lucro operacional no quarto trimestre, com indicador em 48,7 pontos. A percepção de insatisfação foi mais acentuada entre os empresários das pequenas empresas (46,7 pontos) do que entre os das médias e grandes (49,6 e 48,9 pontos, respectivamente).

Situação financeira

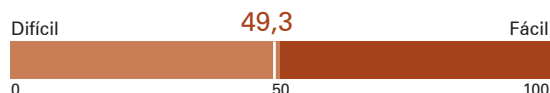
Trimestral



A situação financeira foi avaliada como mais que satisfatória pelos empresários no quarto trimestre, com indicador em 51,2 pontos. Entre os portes, as melhores avaliações foram das médias e grandes empresas, com indicadores em, 51,7 e 51,6 pontos, respectivamente.

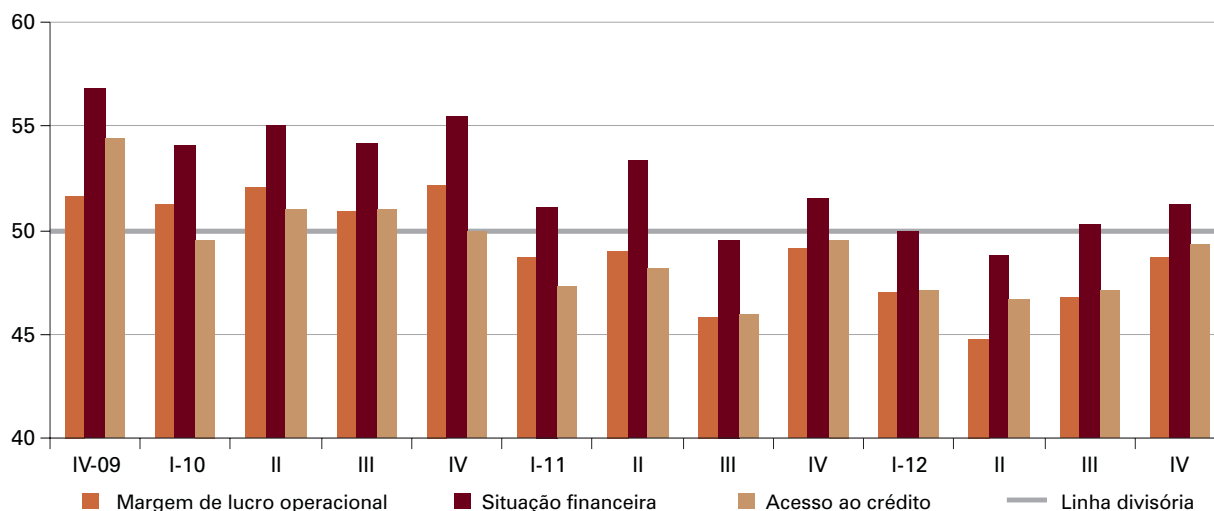
Acesso ao crédito

Trimestral



O acesso ao crédito foi avaliado como difícil no trimestre, com indicador em 49,3 pontos. Contudo, entre os portes a situação é diferente: enquanto as grandes avaliaram o acesso ao crédito como fácil (53,0 pontos), as médias e pequenas avaliaram como difícil (45,0 e 46,1, respectivamente).

Acesso ao crédito e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de trabalhador qualificado deixa de ser o principal problema da construção

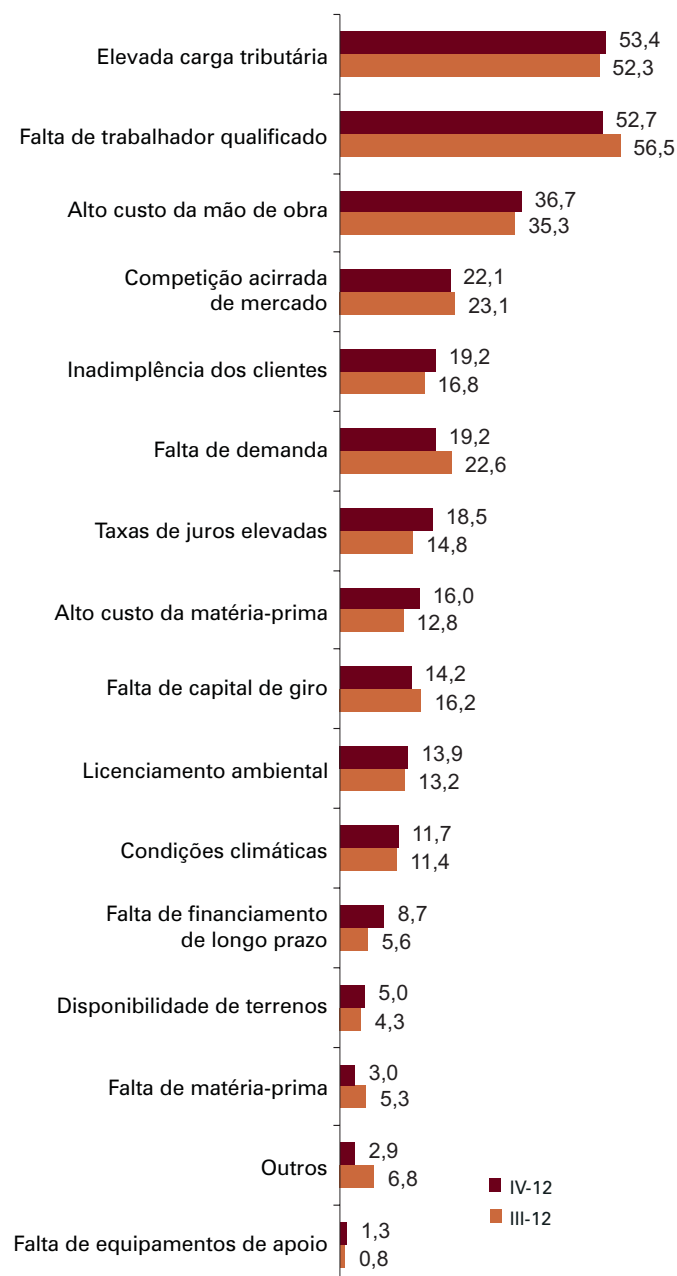
O principal problema da indústria da construção no quarto trimestre de 2012 foi a elevada carga tributária, com 53,4% de assinalações. Esse resultado representa uma inversão nos dois primeiros lugares em comparação ao terceiro trimestre, quando a falta de trabalhador qualificado era o primeiro lugar.

Essa inversão se deu pela queda no número de assinalações da falta de trabalhador qualificado, passando de 56,5% no terceiro trimestre para 52,7% no quarto trimestre. Em comparação ao quarto trimestre de 2011, a queda é mais evidente: redução de 11,8 p.p..

Em compensação, o número de assinalações do alto custo da mão de obra cresceu, sendo o terceiro item mais assinalado entre os principais problemas. Com 36,7% de assinalações, esse item é 1,4 p.p. superior ao trimestre anterior e 5,7 superior ao quarto de 2011.

No sentido inverso, o item taxa de juros elevada vem caindo em número de assinalações, sendo o sétimo mais assinalado com 18,5%. Como comparação, no quarto trimestre de 2011 esse item foi assinalado por 24,2% das empresas da construção.

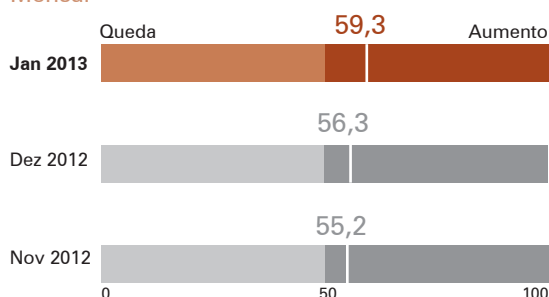
Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 4º trimestre de 2012 (%)



EXPECTATIVAS

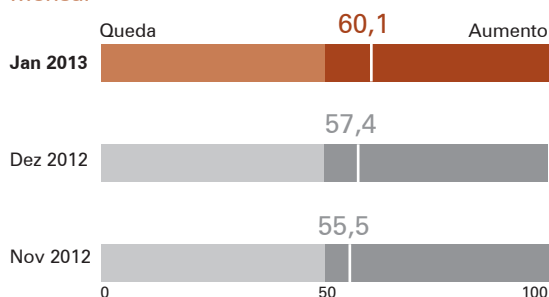
Empresários ficam mais confiantes com relação aos próximos seis meses

Nível de atividade Mensal



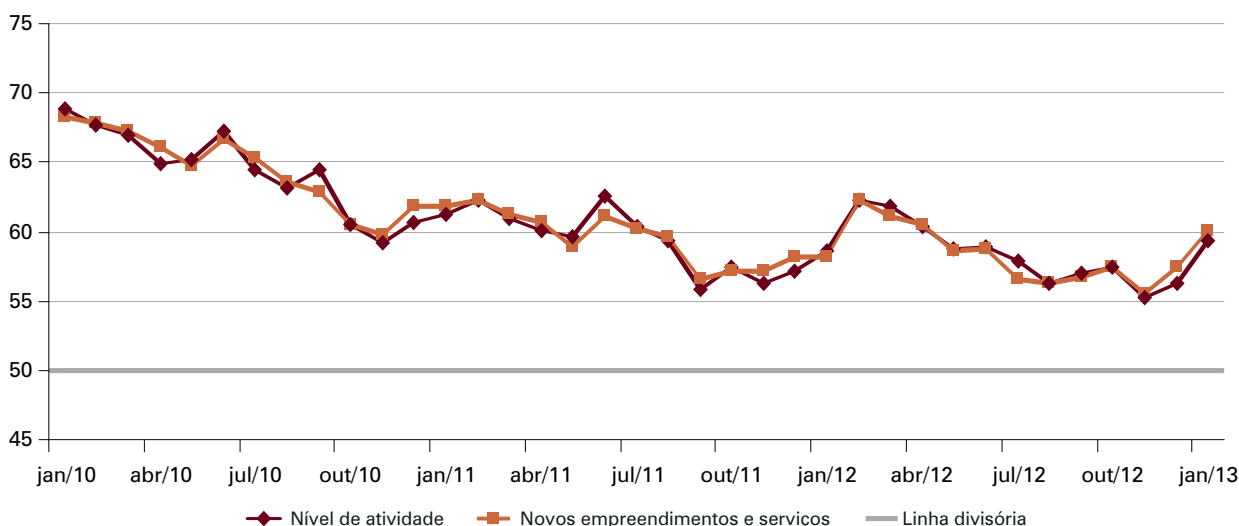
O otimismo em janeiro com relação à atividade nos próximos seis meses cresceu. O indicador de expectativa do nível de atividade passou de 56,3 pontos em dezembro para 59,3 em janeiro. É o segundo crescimento consecutivo no indicador.

Novos empreendimentos e serviços Mensal



A expectativa com relação aos novos empreendimentos e serviços também ficou mais positiva: indicador de 60,1 pontos em janeiro, acima da linha divisória dos 50 pontos. Em dezembro, esse indicador situou-se em 57,4 pontos.

Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços

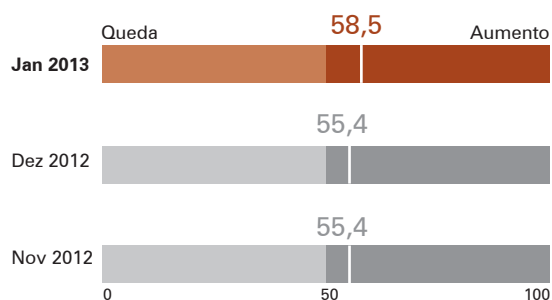


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

EXPECTATIVAS

Compras de insumos e matérias-primas

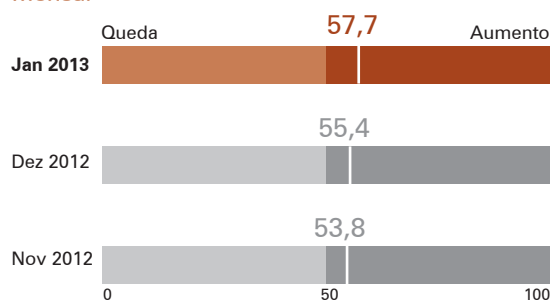
Mensal



A expectativa com relação à compra de insumos e matérias-primas ficou mais otimista. O indicador situa-se em 58,5 pontos em janeiro, contra 55,4 em dezembro.

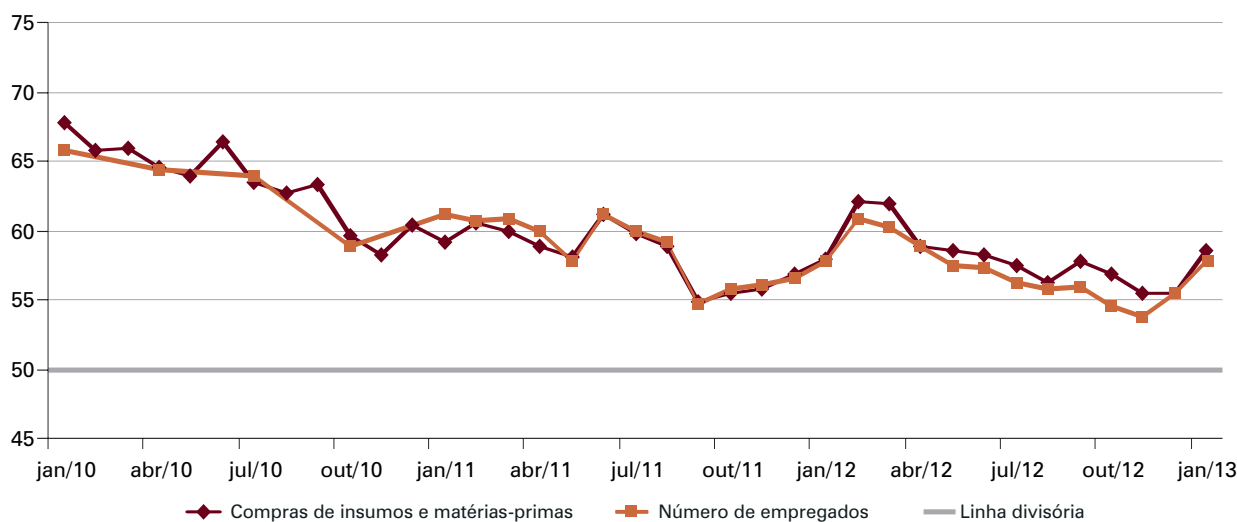
Evolução do número de empregados

Mensal



A indústria da construção também ficou mais otimista com relação à contratação de empregados. O indicador passou de 55,4 pontos em dezembro para 57,7 pontos em janeiro.

Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

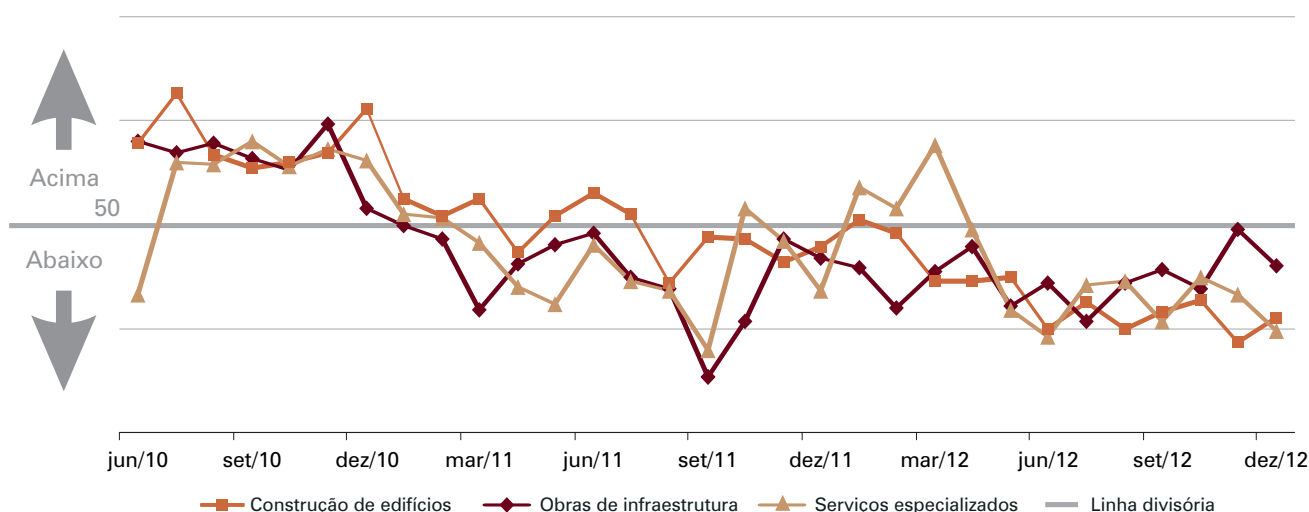
Serviços especializados mostra desaquecimento no fim de 2012

Os três setores da indústria da construção (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados) mostraram desempenho negativo em dezembro. O nível de atividade caiu em relação a novembro nos três setores, mas essa queda foi mais intensa em Serviços especializados (42,9 pontos).

Resultado parecido ocorreu com a UCO, com queda mais intensa também em Serviços especializados (de 75% em novembro para 70% em dezembro). Considerando o nível de atividade usual para o mês, as empresas dos setores apresentaram atividade abaixo do esperado. Contudo, o setor Obras de infraestrutura é o com atividade menos desaquecida.

Do ponto de vista financeiro, o desempenho dos três setores no quarto trimestre pouco difere. A margem de lucro foi considerada insatisfatória e a situação financeira mais que satisfatória. O acesso ao crédito foi considerado difícil, mas essa percepção é maior entre as empresas de Serviços especializados.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

RESULTADOS POR PORTE E SETOR

ATIVIDADE

	UCO (%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	dez-11	nov-12	dez-12	dez-11	nov-12	dez-12	dez-11	nov-12	dez-12	dez-11	nov-12	dez-12
CONSTRUÇÃO CIVIL	-	71%	69%	47,0	49,1	45,8	48,8	46,3	46,5	47,0	47,6	46,1
POR PORTE												
PEQUENA	-	65%	63%	44,4	47,1	45,4	43,8	44,8	45,5	43,8	47,2	46,0
MÉDIA	-	73%	67%	49,5	50,3	44,6	50,4	47,8	46,0	48,4	50,3	46,3
GRANDE	-	72%	72%	46,4	49,1	46,7	50,0	45,9	47,2	47,6	46,2	46,1
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	-	68%	65%	49,0	47,1	45,7	48,9	44,3	45,5	47,2	48,0	45,6
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	-	70%	66%	45,5	52,5	46,7	48,4	49,8	48,0	46,1	48,5	46,1
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	-	75%	70%	45,4	48,5	42,9	46,8	46,6	44,9	46,8	48,7	47,3

SITUAÇÃO FINANCEIRA

	Margem de lucro operacional ⁴			Situação financeira ⁴			Acesso ao crédito ⁵		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	IV-11	III-12	IV-12	IV-11	III-12	IV-12	IV-11	III-12	IV-12
CONSTRUÇÃO CIVIL	49,1	46,8	48,7	51,5	50,3	51,2	49,5	47,1	49,3
POR PORTE									
PEQUENA	47,3	46,5	46,7	50,2	50,8	49,4	48,3	43,8	46,1
MÉDIA	49,6	47,6	49,6	52,2	51,3	51,7	46,8	44,3	45,0
GRANDE	49,5	46,5	48,9	51,7	49,5	51,6	52,1	50,0	53,0
POR SETOR									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	49,2	48,6	48,1	53,2	52,3	51,1	50,2	45,1	47,7
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	47,8	46,0	49,1	49,2	49,8	50,7	47,7	45,9	48,6
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	49,7	44,5	48,4	50,8	48,3	50,8	46,9	45,8	45,1

EXPECTATIVAS

	Nível de atividade ⁶			Novos empreendimentos e serviços ⁶			Compras de insumos e matérias-primas ⁶			Número de empregados ⁶		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jan-12	dez-12	jan-13	jan-12	dez-12	jan-13	jan-12	dez-12	jan-13	jan-12	dez-12	jan-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	58,6	56,3	59,3	58,1	57,4	60,1	58,0	55,4	58,5	57,8	55,4	57,7
POR PORTE												
PEQUENA	55,4	55,9	58,9	52,8	55,8	59,6	55,1	54,2	57,6	54,2	53,1	58,1
MÉDIA	57,0	58,0	59,4	58,1	57,1	60,1	56,9	56,6	59,1	57,4	55,9	58,0
GRANDE	61,3	55,5	59,3	60,6	58,1	60,2	60,2	55,2	58,5	59,9	56,0	57,3
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	56,8	57,7	58,8	56,2	57,6	59,9	56,1	55,7	58,4	56,3	56,3	58,9
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	57,2	59,2	60,7	57,8	58,8	59,3	57,3	57,2	58,6	57,3	56,7	57,2
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	59,8	51,0	58,3	58,1	52,7	60,8	59,7	52,7	58,3	58,2	49,7	56,6

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2012 (%)

	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III-12	IV-12		III-12	IV-12		III-12	IV-12		III-12	IV-12	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	52,3	53,4	1	56,2	49,2	2	55,6	57,8	1	48,9	52,4	2
Falta de trabalhador qualificado	56,5	52,7	2	43,8	50,0	1	55,6	50,9	2	61,7	54,8	1
Alto custo da mão de obra	35,3	36,7	3	34,2	32,6	3	30,7	30,6	3	38,3	41,7	3
Competição acirrada de mercado	23,1	22,1	4	24,7	18,2	7	19,6	19,7	5	24,5	25,0	4
Inadimplência dos clientes	16,8	19,2	5	17,1	25,0	4	23,8	17,9	6	12,8	17,9	6
Falta de demanda	22,6	19,2	5	24,7	23,5	5	21,7	16,8	7	22,3	19,0	5
Taxas de juros elevadas	14,8	18,5	7	21,2	17,4	8	18,0	26,6	4	10,6	14,3	9
Alto custo da matéria-prima	12,8	16,0	8	13,7	18,9	6	15,9	15,0	9	10,6	15,5	8
Falta de capital de giro	16,2	14,2	9	17,1	15,9	9	14,3	15,0	9	17,0	13,1	10
Licenciamento ambiental	13,2	13,9	10	14,4	8,3	12	13,2	10,4	11	12,8	17,9	6
Condições climáticas	11,4	11,7	11	10,3	11,4	10	11,6	15,6	8	11,7	9,5	11
Falta de financiamento de longo prazo	5,6	8,7	12	7,5	11,4	10	6,9	9,8	12	4,3	7,1	12
Disponibilidade de terrenos	4,3	5,0	13	7,5	6,1	13	4,2	4,6	13	3,2	4,8	13
Falta de matéria-prima	5,3	3,0	14	2,1	2,3	16	3,7	2,3	15	7,4	3,6	14
Outros	6,8	2,9	15	3,4	4,5	14	5,8	2,9	14	8,5	2,4	15
Falta de equipamentos de apoio	0,8	1,3	16	2,7	3,0	15	1,1	2,3	15	0,0	0,0	16

	CONSTRUÇÃO			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	III-12	IV-12		III-12	IV-12		III-12	IV-12		III-12	IV-12	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	52,3	53,4	1	48,8	49,7	2	59,4	61,5	1	60,0	53,3	1
Falta de trabalhador qualificado	56,5	52,7	2	52,6	55,4	1	53,9	53,8	2	52,2	40,0	2
Alto custo da mão de obra	35,3	36,7	3	36,0	36,9	3	32,0	30,8	3	30,0	30,0	3
Competição acirrada de mercado	23,1	22,1	4	19,0	17,9	7	28,9	27,9	4	21,1	16,7	9
Inadimplência dos clientes	16,8	19,2	5	19,9	19,5	5	16,4	18,3	6	21,1	24,4	4
Falta de demanda	22,6	19,2	6	26,1	19,5	5	19,5	20,2	5	20,0	18,9	7
Taxas de juros elevadas	14,8	18,5	7	19,4	23,1	4	12,5	18,3	6	20,0	18,9	7
Alto custo da matéria-prima	12,8	16,0	8	12,3	17,9	7	17,2	10,6	12	13,3	20,0	6
Falta de capital de giro	16,2	14,2	9	15,6	11,3	11	14,8	16,3	8	17,8	21,1	5
Licenciamento ambiental	13,2	13,9	10	14,7	12,8	9	14,1	15,4	9	10,0	3,3	14
Condições climáticas	11,4	11,7	11	8,1	11,8	10	17,2	13,5	10	10,0	14,4	10
Falta de financiamento de longo prazo	5,6	8,7	12	5,7	7,7	13	7,0	12,5	11	7,8	11,1	11
Disponibilidade de terrenos	4,3	5,0	13	8,5	9,2	12	0,8	1,9	14	3,3	0,0	16
Falta de matéria-prima	5,3	3,0	14	6,6	2,6	14	1,6	1,9	14	1,1	3,3	14
Outros	6,8	2,9	15	7,1	1,5	15	3,9	5,8	13	4,4	4,4	12
Falta de equipamentos de apoio	0,8	1,3	16	1,9	1,0	16	0,8	1,9	14	1,1	4,4	12

Perfil da amostra: 413 empresas, sendo 141 pequenas, 181 médias e 91 grandes. Período de coleta: De 7 a 17 de janeiro de 2013.